

O perdão e a morte

Escrito por:

Marcos Bossolon

Direção:

Ricardo Tejada

Baseado na obra “Setenta Vezes Sete” de Marcos Bossolon.

Personagens:

Matheus: Diretor de uma penitenciária. No passado teve a esposa assassinada.

Wesley: Traficante que teve seu negócio apreendido por Matheus. Na tentativa de vingança, assassinou a esposa do policial.

Renato: Melhor amigo de Matheus e policial.

Carlos: Pastor que desafia Matheus a voltar para Deus.

Delegado: Superior de Matheus na delegacia. Um homem de contatos e que oferece à Matheus a vaga de diretor de uma penitenciária.

Raquel: Irmã de Matheus. Era melhor amiga da esposa dele. Uma atleta que por pouco não participou das olimpíadas.

Mariana: Uma enfermeira e amiga de Raquel. É contratada para trabalhar na penitenciária.

Mãe de Erica: Uma mulher simples e amável.

Pai de Erica: Um homem generoso e piedoso.

Ato I

Cena 1

Cemitério. MATHEUS olha para uma lápide quando CARLOS se aproxima.

CARLOS: Bom dia, Matheus.

MATHEUS (seco e direto): Bom dia.

CARLOS: Faz um tempo que não te vejo nos cultos.

MATHEUS: Tenho andado meio ocupado nos últimos dias, pastor. Sinto muito.

CARLOS: Por favor, não se sinta cobrado. Só estou preocupado.

MATHEUS: Por isso veio aqui a essa hora da manhã? Está preocupado comigo?

CARLOS: Eu vim fazer o enterro do Sr. Osvaldo. Você lembra dele, não é? Ele ajudava no ministério da igreja.

MATHEUS: Mande meus pêsames aos familiares dele. Eu sei o que é a dor de perder alguém.

CARLOS: Eu sei que você sabe...

MATHEUS: Eu preciso ir. Tenho que trabalhar.

CARLOS: Matheus... Se precisar conversar. Eu estou aqui. Estou sempre aqui. Espero ver você no culto desse domingo. (olhando para a lápide) Todos esperam.

Matheus sai. Carlos olha para a Lápide e vai em bora.

Cena 2

Delegacia de polícia. RENATO coloca uma pasta e uma caixa sobre a mesa de Matheus. Ele olha em volta, abre a caixa e pega um pouco do que tem dentro. Quando Matheus entra, Renato disfarça.

RENATO: Aí está você! Estava te procurando por toda parte! Esteve no cemitério até agora, não é mesmo?

MATHEUS: Encontrei o pastor Carlos por lá.

RENATO: Ah. Você voltou a ir pra igreja. Isso é bom! Eu estou feliz por você! Eu mesmo penso em voltar.

MATHEUS: É. Sei bem pra que você quer voltar. Antigamente as garotas da igreja até caíam na sua lábia. Mas agora... eu duvido.

RENATO (rindo): Está subestimando minhas habilidades de galã de novela! E por falar nisso, você chegou a ver a nova recruta? Já estou desenrolando com ela. É só questão de tempo.

MATHEUS: Você não tem mais trabalho pra fazer não?

RENATO: Eu peço para um dos policiais mais novos. É pra isso que fomos promovidos, não? Você pede e eles obedecem.

MATHEUS: Você não leva jeito. Por que estava me procurando?

RENATO: É mesmo! O delegado pediu para você comparecer na sala dele.

MATHEUS: Merda. Deve estar querendo me chamar atenção por causa do suspeito que interoguei.

RENATO: Já falei pra você pegar leve. Um dia desses você ainda vai receber uma boa intimação de um advogado dos direitos humanos ou coisa do tipo.

MATHEUS: Direitos humanos... Se não fosse por um desses bandidos, Erica ainda estaria comigo e nossa filha... Deixa pra lá. Vou levar isso para a sala de evidências e ver o que o delegado quer.

Depois que Matheus sai, Renato pega um pouco do uísque que está sobre a mesa.

RENATO: E eu vou bater um papo com a nossa nova recruta. Você sabe... ajudar ela a se sentir mais confortável.

Renato sai.

Cena 3

Escritório do delegado. O DELEGADO está sentado em sua mesa. Há uma batida na porta.

DELEGADO: Entra!

Matheus entra e o delegado se levanta. Ambos se cumprimentam.

DELEGADO: Estava te esperando, Matheus. Por favor, sente-se.

MATHEUS (sentando-se): Senhor. Se é sobre o suspeito que questionei ontem...

DELEGADO: Não se preocupe. Não é sobre nada disso.

MATHEUS: Não?

DELEGADO: Olha. Você me dá algumas dores de cabeça, é verdade. Mas o motivo que te chamei aqui é para uma oportunidade. Eu acho que seus métodos podem ser muito úteis em um outro cargo.

Na sombra de fundo, uma cena de Matheus batendo com a cabeça de um suspeito em uma mesa.

MATHEUS (SOMBRA): Fala!

SUSPEITO (gritando de dor): Ela está na rua da saudade, 346, 4º andar!

MATHEUS: Outro cargo? É uma promoção?

DELEGADO: Mais ou menos. Veja. O governo está com um projeto. Fazendo parcerias com grandes empresas,

sabe. Eles estão ampliando o número de presídios pelo estado. Para diminuir a superlotação.

MATHEUS: Sim. Eu li algumas coisas a respeito.

DELEGADO: Pois bem. Fui questionado esses dias. Me perguntaram se eu não conheço alguém com garra e pulso firme para administrar um desses presídios. Estou querendo indicar você.

MATHEUS: Eu? Em um presídio?

DELEGADO: Você é, de longe, o policial mais competente que tenho. O que tem mais pulso firme para lidar com esse desafio. Eu quero que você seja o diretor desse presídio!

MATHEUS: Eu entendo... Mas não tenho certeza.

DELEGADO: Não quero ouvir não! Você terá total poder nesse lugar. Pode contratar ou demitir quem quiser. Escolher o jeito que preferir para administrar esse lugar. Leve o Renato com você! Vocês já são amigos de longa data. Fizeram grandes apreensões juntos! Graças a vocês desmantelamos o negócio de um dos maiores traficantes da região!

MATHEUS: Esse traficante...

DELEGADO: Não se preocupe com nada. Já disse, não quero receber não como resposta! Monte sua equipe e se prepare! A partir de agora, você é o diretor Matheus!

Cena 4

Cemitério. Matheus olha para a lápide. Carlos está ali, a distância, conversando com ele.

CARLOS: E você aceitou a promoção?

MATHEUS: Ele disse que não aceita não como resposta. Mesmo assim, eu tenho total liberdade de recusar a oferta.

CARLOS: Acho que você deveria aceitar.

MATHEUS: Eu não sei... Quer dizer. Não sei se é certo. Digo. Por que eu? Eu tenho andado tão distante de Deus nos últimos anos.

CARLOS: Você costumava ser uma pessoa misericordiosa no passado.

MATHEUS: Isso foi há muito tempo. Eu já não sou mais essa pessoa.

CARLOS: Nisso eu discordo. Eu acredito que você ainda é. Em algum lugar você ainda é aquele homem temente e misericordioso e Deus provavelmente tem um plano para esse homem.

MATHEUS: Um plano? Tipo... Uma missão?

CARLOS: Exato! Quando olho para o mundo e vejo as atrocidades que acontecem, penso que essas pessoas estão desesperadas por Deus. Acho que Deus quer alguém nessa penitenciária porque ali também existem pessoas desesperadas por Deus.

MATHEUS: E o que Ele quer que eu faça?

CARLOS: Isso é algo que você só pode descobrir por si mesmo.

MATHEUS: Mesmo assim. E se eu fizer algo errado?

CARLOS: Sabe... as vezes nos preocupamos tanto em não errar que esquecemos que é nosso dever fazer o bem. Acho que você devia aceitar a proposta. E ser um diretor que passe o amor de Deus que esses presos precisam.

RAQUEL e MARIANA se aproximam dos dois.

RAQUEL: Desculpa atrapalhar, Pastor, mas precisamos ir. Eu tenho que levar a Mari para casa.

CARLOS: Oh. Tudo bem. Já terminamos aqui. E você, Mari, como vai? Já encontrou emprego?

MARIANA: Ainda não, pastor. Vou tentar um concurso que vai abrir, mas não tenho muitas esperanças.

CARLOS: Deus sabe Mari.

Carlos se aproxima de Matheus para que Mariana e Raquel não ouça a conversa deles. Elas tentam ouvir a distância.

CARLOS: Pense no que te falei, Matheus. Deus não te daria essa oportunidade nesse momento se não tivesse um propósito. Mas a escolha é sua... Não se sinta pressionado.

MATHEUS: Obrigado, pastor vou pensar.

Matheus E Carlos olham para Mariana e Raquel que ficam sem graça de terem sido pegas bisbilhotando.

RAQUEL: Ahm... é... Vamos, Mari! Vamos pegar a bolsa!

Mariana e Raquel saem sem jeito.

CARLOS (Para Matheus): Passar bem.

Carlos sai, deixando Matheus sozinho com a lápide da esposa.

Cena 5

Pátio da penitenciária. Tudo ainda está vazio. Matheus, Renato, Mariana e outro guarda aguardam os presos ao lado de outros funcionários aguardam a chegada dos presos. Matheus segura uma prancheta com fichas dos detentos.

MATHEUS: Muito bem, prestem atenção. Os detentos vão chegar logo. Vamos deixar claro a maneira como conduziremos essa penitenciária. Eu sei que é nosso dever punir e mantê-los sob controle. Mas eu quero dar à esses homens oportunidades de mudar suas vidas.

RENATO (rindo): Claro, claro!

MATHEUS: Estou falando sério.

RENATO: Matheus, olha...

MARIANA: Os ônibus com os presos estão chegando!

MATHEUS (olhando a prancheta): Ótimo. Aí vem os primeiros presos! Esses vão para o bloco A, corredor um!

Os presos passam por eles seguindo para dentro da penitenciária.

MATHEUS (ainda olhando a prancheta): A segunda fileira. Esses vão para o Bloco A. corredor três.

Matheus faz sinal para que o guarda leve os presos.

MATHEUS (lendo a prancheta): A terceira fileira vai para o Bloco B, corredor dois. Tem um desses presos que precisa dos medicamentos dele. Pode cuidar disso, Mariana?

Mariana sai e segue os presos.

MATHEUS: Muito bem. Os próximos vão para o bloco B também. Corredor cinco.

Antes da quarta fileira, Renato se aproxima de Matheus.

RENATO (cochichando, entusiasmado): Tenho uma surpresa pra você entre os presos. Conversei com o delegado e ele mexeu uns pauzinhos! Considere isso um presente!

Os presos da quarta fileira começam a passar. No final da fileira chega WESLEY, o traficante que matou a esposa de Matheus. Matheus vê Wesley e fica perdido, com raiva.

Enquanto Matheus e Renato conversam, um guarda coloca Wesley na cela, ao fundo.

MATHEUS (perdido, com raiva): O que significa isso? O que ele faz aqui?

RENATO: Eu disse. Conversei com o delegado. Conseguimos transferir ele para cá.

MATHEUS: Por que transferir esse homem pra minha penitenciária?

RENATO: Calma, Matheus! Pensa comigo! Você é o diretor. Ele é só um dos presos. Você pode fazer o que quiser. Falei com os outros funcionários.

MATHEUS: Você organizou tudo isso? Com que direito?! Quem você pensa que é?!

RENATO: Eu sou seu amigo! E fiz isso pra você dar uma lição nesse vagabundo.

MATHEUS: Eu não quero nada com esse homem!

RENATO: Ele matou sua mulher, Matheus!

MATHEUS (Agarrando Renato pelo colarinho): Cala a boca! Você não tem nada a ver com isso! Acho que cometi um erro em te trazer pra cá.

Matheus joga Renato no chão e coloca a mão na arma. Assustado, Renato se afasta e deixa Matheus sozinho.

Ato II

Cena 6

Corredor da prisão. Matheus passa pelo corredor e Wesley chama a atenção dele.

WESLEY: Acha que eu não lembro de você? Eu lembro muito bem. Quanto tempo faz? Quinze anos, né? Virou um bacana, né? Diretor... enquanto isso eu to apodrecendo numa cela.

MATHEUS: Cada um paga pela escolha que fez.

WESLEY: E qual foi minha escolha mesmo? Ah é... eu matei aquela sua mulherzinha...

MATHEUS: Você não abre essa boca imunda pra falar da minha mulher.

WESLEY: Foi mal. Ela era até que bonitinha. Sabe de uma coisa... diretor... Eu não devia ter matado ela naquela noite não... (provocativo) ela podia server pra outras coisas também!

Furioso, Matheus acerta um soco em Wesley. Mariana surge no corredor e vê a briga.

MARIANA: Acode! Alguém! Vem rápido!

Renato e outro guarda aparecem e separam os dois.

RENATO: Leve esse vagabundo daqui!

WESLEY (rindo): A gente ainda não acabou, diretor! Eu ainda não acabei!

O outro guarda leva Wesley.

MARIANA (conferindo Matheus): você está bem?

MATHEUS: Estou... Eu tô bem. Não tem que se preocupar comigo.

MARIANA: Você tem que descansar... põe um gelo no rosto. Isso pode ficar roxo...

MATHEUS: Eu já disse que estou bem! (mais calmo) Desculpe... Estava de cabeça quente. Tem razão. Vou pra casa e descansar...

RENATO: Matheus...

MATHEUS: Isso é tudo culpa sua...

Matheus sai.

Cena 7

Cemitério. Matheus encara a lápide quando Carlos se aproxima.

CARLOS: Matheus, posso falar com você um instante?

MATHEUS: Não estou em uma boa semana, pastor.

CARLOS: Eu ouvi sobre o quão difícil foi sua semana. Só quero que saiba que eu estou aqui para...

MATHEUS: Já chega disso! Você disse que Deus tinha um plano pra mim. Uma missão. Mas o que ele me trouxe foi mais dor!

CARLOS: Matheus... Ele trouxe mais dor, ou apenas expos uma dor que já existia em você?

MATHEUS: E que diferença faz? Tudo está horrível!

Caros abraça Matheus que chora em seu ombro.

CARLOS: Posso te contar uma história? É uma história de quando eu era criança. Eu costumava ser uma criança muito peralta. Minha mãe ficava louca comigo! Eu lembro que tinha uma construção perto de casa que eu vivia entrando escondido para brincar. Um dia, enquanto eu estava ali, sofri um pequeno acidente. Um prego entrou na minha perna. Aquilo doeu demais. Mas eu não queria que minha mãe descobrisse. Principalmente porque ela iria passar remédio e eu sabia que ia doer. Sabe o que eu fiz?

MATHEUS: O que?

CARLOS: Eu escondi a perna machucada. Tentei entrar em casa de fininho pra ela não perceber. Só que foi inútil. O machucado doía e eu mancava. Mesmo disfarçando, minha mãe sabia que eu tinha me machucado.

MATHEUS: E o que isso tem a ver comigo?

CARLOS: Às vezes, Matheus. Eu olho para essas pessoas que estão aqui, e vejo pessoas mancando. Nós todos aqui temos feridas em nossa alma. E escondemos essas feridas, na esperança que ninguém perceba. Mas feridas escondidas não se curam. Minha mãe me pegou esse dia, levantou minha calça e viu o furo do prego. Então me levou no médico que limpou a ferida e me deu alguns pontos. Matheus... é preciso expor feridas para curá-las.

MATHEUS: Você acha que Deus está tentando me curar? Me causando mais dor?

CARLOS: Quando o médico limpou meu machucado eu chorei como nunca! Sabe por que a gente esconde os machucados? Porque sabemos que vai doer quando forem tratar deles. A cura é um processo doloroso. Mas se não fecharmos nossas feridas, o sangue vai continuar vazando. A dor vai continuar ali. E nós, vamos morrendo aos poucos.

MATHEUS: E o que eu devo fazer? Eu não suporto esse cara. Nem consigo olhar no rosto dele.

CARLOS: Isso pode ser difícil. Comece aos poucos. Tentando fazer a diferença entre as pessoas a sua volta... Como os presos. E comece a trabalhar em você o espírito de perdão.

MATHEUS: Eu não sei se um dia vou estar pronto para perdoar o homem que matou minha esposa. Eu sequer consigo olhar na cara dele.

CARLOS: Nós nunca estamos prontos para perdoar. Mas não é sobre estar pronto. É sobre ter coragem. Não é da nossa natureza perdoar. Nós perdoamos porque perdão é um reflexo de Deus e não nosso. Vou fazer o seguinte. Toda semana eu vou até lá para ver como você está e ministrar algum culto entre os presos, o que acha?

MATHEUS: Sinceramente, acho maravilhoso. Eu seria muito grato.

Carlos tira uma rosa do bolso e coloca sobre o túmulo de Erica.

CARLOS: E enquanto isso, tente fazer a diferença. Todos ali sempre serão seus inimigos se você os tratar como inimigos.

Carlos tira uma garrafa de bebida do bolso, entrega para Matheus e vai em bora.

Cena 8

Matheus bebe a garrafa de uma vez. Ele tira uma luva de noiva dos bolsos.

MATHEUS: Ah Erica... Ainda me lembro quando te conheci, ainda éramos adolescentes. Quando te pedi em casamento meu coração disparava. Eu senti mais medo de você me dizer não do que todas as encrencas em que me meti sendo policial. E nosso casamento foi incrível. Você estava tão sublime nesse vestido que o mundo parou quando você entrou na igreja. (Tirando um sapatinho de criança do outro bolso) E algum tempo depois você me surpreendeu ainda mais. Quando disse que íamos ter uma filha. Laís... você escolheu esse nome. Mas aí... aquele maldito tirou vocês de mim. Eu nunca pude conhecer Laís. E perdi você pra sempre.

Matheus se deita, abraçado à luva e ao sapatinho e adormece.

Cena 9

Está de noite, na casa de Matheus. Erica entra apressada em seu vestido de noiva.

Erica: Para Matheus! Shhhh!

Ela fica de costas para o público.

MATHEUS (Acordando): Erica?

Wesley entra na casa de Matheus armado olhando para Erica.

WESLEY: Lembra de mim, policial?

MATHEUS: Você...? Você está preso.

WESLEY: Você invadiu minha casa esses dias atrás. Prendeu todo mundo. Acabou com meu negócio. Mas eu escapei. E agora eu to aqui para me vingar.

MATHEUS: Você não vai se sair bem dessa. Vai acabar preso.

WESLEY: E você morto!

MATHEUS: Por favor, não faça isso. Eu tenho esposa. Ela está grávida... Eu tenho uma família...

WESLEY (levantando a arma e apontando para Erica): Pro inferno, você e sua maldita família! Eu perdi tudo por sua causa. E agora... sua hora chegou.

MATHEUS: Erica, não!

Wesley dispara a arma em Erica que grita de dor e sai. Erica vira para o público. Seu vestido está manchado de sangue. Ela pega um pouco do sangue e passa nos lábios. Blackout.

Cena 10

Quando as luzes se acendem, Matheus acorda assustado em seu escritório.

MATHEUS: Erica, não!

Mariana entre, vê a bagunça do escritório e começa a arrumar.

MARIANA (arrumando as coisas): Você não parece bem.

MATHEUS: Não dormi muito bem e agora estou com dor de cabeça.

MARIANA: Tenho alguns remédios para dor de cabeça aqui.

Ela entrega um remédio para Matheus. Um guarda bate na porta e Matheus dispensa Mariana enquanto o guarda entra.

GUARDA: Desculpa interromper, diretor. Mas a gente encontrou uma boa quantidade de drogas com alguns presos.

MATHEUS: Meu Deus! Já sabem como elas entraram aqui?

GUARDA: Os presos não contam

Renato entra no escritório e percebe a euforia.

RENATO: Por que essa euforia logo pela manhã?

MATHEUS: Renato, preciso de você.

RENATO: Já ouvi isso, mas foi de uma mulher.

MATHEUS: Os guardas encontraram drogas entre os presos.
Em grande quantidade.

RENATO (preocupado): Já sabem quem as trouxe elas para dentro?

MATHEUS: Ainda não. Mas quero que você investigue isso a fundo e descubra.

RENATO: Pode contar comigo. Vou extrair cada informação.

MATHEUS: Não! Não vamos usar de violência. Vamos interrogá-los calmamente.

RENATO: Isso não vai funcionar. Criminosos serão sempre criminosos.

MATHEUS: Mas nós não somos iguais a eles. Vamos fazer diferente. É uma ordem.

RENATO: Bom, depois não diga que não avisei. (para o guarda). Escuta, é... Como é mesmo seu nome? Ah, não importa. Leve os presos um por um para a sala de interrogatório e coloque mais dois guardas bem brutos lá...

MATHEUS: Renato...

RENATO: Só por precaução. Não vou fazer nada... (para o guarda). Anda, garoto! Vamos logo com isso.

Renato e o guarda saem.

Cena 11

A casa de Matheus está em festa. Pessoas estão por todos os lados, conversando, rindo e se divertindo. Renato está na churrasqueira quando Matheus se aproxima dele.

MATHEUS: Como estão as coisas?

RENATO: Você sabe que eu odeio ficar na churrasqueira.

MATHEUS: Mas você aceitou que a gente ia revezar.

RENATO: VOCÊ aceitou isso por mim.

MATHEUS: De qualquer modo eu queria falar com você sobre a investigação sobre as drogas.

RENATO: Você quer falar de trabalho no meu dia de folga? Sério mesmo?

MATHEUS: Tudo bem. Só queria avisar que notei que algumas drogas sumiram da sala de evidências. Minha suspeita é que quem colocou as drogas para dentro da prisão provavelmente está roubando da sala de evidências também. Então fica de olho nisso quando voltar.

RENATO: Estou de olho é em outra coisa agora, Matheus.

MATHEUS: Nem pense nisso. Ela é filha do pastor fundador da igreja, que está acima do pastor Carlos. Muita areia pro seu caminhão.

RENATO: Adoro um desafio. Sua vez.

Renato entrega as coisas da churrasqueira para Matheus e sai. Mariana e Raquel se aproximam.

MARIANA: Precisa de ajuda?

MATHEUS: Só se você conseguir convencer o Renato a ser mais responsável e menos mulherengo.

Raquel suspira.

MATHEUS: Aconteceu alguma coisa, Raquel? Você era a que mais estava empolgada com essa festa.

RAQUEL: Nada... Só problemas no trabalho. (olhando para o copo de bebida) Nada que uma festa não cure.

MARIANA: A Raquel teve um problema com um aluno dela de atletismo.

RAQUEL: Ele foi treinar com outra pessoa... Um outro treinador... Aparentemente eu não sirvo pra

treinar um garoto. Muito menos um tão brilhante. Disseram que pelo meu histórico, iria manchar a reputação dele.

MARIANA: Isso é intriga deles. Não querem uma mulher treinando um atleta. Ou que um atleta treinado por uma mulher seja melhor que um treinado por eles. Por isso repetem aquela mentira de você trapacear.

RAQUEL: Mais cedo ou mais tarde isso ia acontecer... Eu já to até acostumada.

MATHEUS: Pois não devia. Você podia ter ido para as olimpíadas. Mas inventaram uma mentira sobre você.

RAQUEL: Esqueça isso. Está no passado.

MATHEUS: Mas agora estão usando isso contra você.

RAQUEL: Ta tudo bem... Não se preocupe com isso. Estou bem. Sério.

MATHEUS (Para alguém da festa): Ei! Não mexe nisso! (para as duas) Eu já volto.

Matheus sai correndo, deixando Mariana e Raquel sozinhas. Mariana começa a pentear os cabelos de Raquel.

MARIANA: Eu sei que você não está bem.

RAQUEL: Você está ficando cada vez mais parecida com a Erica. Eu não conseguia mentir pra ela também.

MARIANA: Você e ela eram muito amigas, não é?

RAQUEL: Desde quando nos conhecemos. Foi amizade à primeira vista. Aí ela se tornou minha cunhada e depois... Depois aconteceu toda aquela tragédia.

MARIANA: Deve ter isso difícil pra vocês todos.

RAQUEL: Sim. Ela era uma pessoa marcante e alegre. Do tipo que transformava todo o ambiente quando chegava. E para Matheus foi pior ainda... Você está sentindo esse cheiro?

MARIANA: Meu Deus, a carne ta queimando!

As duas saem correndo.

Cena 11 b

Uma luz acende no fundo. Surge a sombra de um preso pendurado à uma corrente e um guarda com um cassetete. Matheus entra com uma garrafa de cachaça.

Ao fundo o guarda espanca o preso que grita. Ele tira a gravata, enxuga o rosto e espanca novamente o preso. Novamente o guarda da mais uma paulada no preso. Dessa vez o preso não grita tão alto, sua cabeça cai em sinal que está desmaiado.

O guarda vai até uma mesa e pega uma faca. Levanta a cabeça do preso e corta seu pescoço.

MATHEUS: Não!

Cena 12

Matheus está em seu escritório na penitenciária, segurando uma garrafa de cachaça. Raquel entra e se senta na cadeira dele.

RAQUEL: Bela cadeira. Confortável.

MATHEUS (suspirando): Quer beber alguma coisa?

RAQUEL: Se tiver eu quero.

Ela estende o copo para que ele coloque a bebida. Matheus coloca a garrafa na mesa. Quando Raquel vê que é uma cachaça barata, faz careta.

MATHEUS: Abre a primeira gaveta.

Ela abre a gaveta e tira um uísque caro de dentro.

RAQUEL: Ah! Agora sim!

MATHEUS: Uma das vantagens de ser diretor.

RAQUEL: E como vão as coisas?

Enquanto Raquel se serve, Matheus se arruma.

MATHEUS: Estão mais calmas. Fiz amizade com alguns dos presos. Mas ainda tenho muito a fazer.

RAQUEL: Você tem evoluindo muito nos últimos meses. Eu posso ver isso claramente.

MATHEUS: Acho que só estou tentando ser uma pessoa melhor. Mas mudando de assunto, o que te traz aqui? Não é possível que veio só para sentar na cadeira do seu irmão.

RAQUEL (mentindo): Eu estava passando por perto e resolvi dar uma visita.

MATHEUS: Passando por perto?

RAQUEL: Resolvendo uns problemas, só isso.

MATHEUS: É aquele negócio do seu aluno, não é? O que estão querendo tirar de você.

RAQUEL (Chateada): Não é nada demais. Essas coisas sempre acontecem.

MATHEUS (BRAVO): Mas não deviam acontecer! Te incriminaram anos atrás e agora estão usando isso contra você! Isso é ingratidão! Todos sabem que você dá o sangue por esses jovens e usam de mentiras para te colocar de lado!

Ele para ao ver que Raquel está chorando.

MATHEUS: Raquel... Foi alguma coisa que falei?

RAQUEL: É... é verdade.

MATHEUS: O que?

RAQUEL: Eu não fui só acusada de trapacear. Eu fui pega no exame por usar drogas pra melhorar meu desempenho. Drogas... ilegais.

MATHEUS (chocado): Raquel... eu.

RAQUEL (indo ao centro): Meu tempo nas corridas não estavam bons. E vinha piorando a cada semana... Meu sonho de ir para as olimpíadas parecia cada vez mais longe. Aí um colega me ofereceu esse suplemento... Eu achei um absurdo. Mas depois de um tempo, vendo meus treinadores querendo me substituir por uma atleta mais nova... Eu fiquei desesperada.

MATHEUS: Meu Deus, Raquel... Eu sinto muito. Eu...

RAQUEL: Eu tentei contar. Tantas vezes eu tentei contar... Sempre que vinha o assunto. Mas eu não tinha coragem. Eu achei que vocês iam se envergonhar de mim. Você, a mãe, o pai... todo mundo.

Matheus se ajoelha ao lado de Raquel.

MATHEUS: Não diga isso. Você nunca será uma vergonha. Você é minha inspiração. Indo para as Olimpíadas ou não. Eu vivo aprendendo com você. Até mesmo agora! Independente do que for, você é forte! Eu me orgulho muito de você.

Os dois se abraçam.

RAQUEL: Eu... eu tenho que ir. Preciso contar pra mãe e pro pai...

Raquel se levanta, pega suas coisas e sai.

Cena 13

Corredor da penitenciária. Matheus está na passarela, abatido após a revelação de Raquel quando Wesley o vê.

WESLEY: Olha se não é o diretor.

MATHEUS: O que você quer, Wesley? Não quero confusão hoje.

WESLEY (rindo): Devia ter pensado nisso quinze anos atrás quando acabou com meu negócio.

MATHEUS: Seu negócio ilegal. Eu sei que você ainda deve ta aprontando das suas. A gente apreendeu diversas drogas e eu sei que você tem algo a ver com isso.

WESLEY: Hahaha! Pra um diretor você é bem inocente. Deixa eu te contar uma coisinha, diretor. Você pode achar que ta no comando. Que é o bacana daqui. Mas ta errado. Você não controla nem seus próprios homens...

MATHEUS: Chega! Não tenho mais nada pra falar com você...

WESLEY: Como acha que os presos ficam quando você tira a droga deles? Acha que eles vão te agradecer? Não... Eles vão ficar com raiva. Vai chegar um dia que eles vão surtar. E quando esse dia chegar, eu vou controlar essa merda de prisão. Eu vou tirar tudo de você.

MATHEUS: Você já tirou. Agora volta pra sua cela.

WESLEY: Eu só tirei aquela safada da sua esposa. Não lembro muito bem dela, mas ela parecia gostosa.

MATHEUS: Você tirou a vida dela e da minha filha naquele dia!

WESLEY: Era pra ter sido você! Uma pena... Se as duas estivessem vivas hoje, elas podiam até me fazer uma visita intima na prisão.

MATHEUS: Seu...

Matheus segue para atacar Wesley, mas este puxa uma faca. Matheus procura pela sua arma e não encontra.

WESLEY: Vem! Vem bancar o machão! Te furo em dois segundos!

Antes de Matheus ir, Renato surge por trás de Wesley e ataca-o com o cassetete. Wesley cai no chão e, enquanto Renato o imobiliza, Matheus pega a faca do chão.

RENATO (Enforcando Wesley, para Matheus): Você tá bem?

MATHEUS: Tô! Esse filho da...

RENATO: Vamos acabar com ele, Matheus! Agora! Vamos fazer isso bem lento e doloroso.

Renato joga Wesley no chão que cai diante dos pés de Matheus.

MATHEUS: Não... Não eu... só quero ir pra casa.

RENATO: ele merece, Matheus. Eu te dou cobertura. A gente acaba com a raça dele. Vamos!

MATHEUS: Não... Não. Eu vou pra casa. Joga ele na solitária.

Matheus se vira e sai.

Cena 14

Cemitério. Um velório acontece. DUAS MULHERES vestidas em roupas de luto e com uma vela nas mãos entram, ficando de frente para o público. Elas choram amargamente. Matheus entra com uma flor nas mãos e fica de frente para as mulheres.

Mulher 1: Ela amava essas flores.

MATHEUS: Eu sei.

Mulher 1: Quando ela era pequena pegou um monte delas na rua e tentou plantar um jardim. Mas as flores não tinham raiz e morreram.

Mulher 2: Ela ficou tão triste que meu marido teve que sair e comprar flores novas só para ela. Foi aí que fizemos um pequeno jardim.

MATHEUS: Ela fez um jardim em casa também... Me desculpe. Eu falhei com ela.

Mulher 1 e Mulher 2 (juntas): Não é culpa sua. Você foi bom pra minha filha. Fez ela muito feliz.

Matheus se vira para o público, mostrando que ele segura uma flor. As luzes se apagam e as mulheres saem, deixando Matheus sozinho.

Cena 15

Matheus está em sua sala, ele coloca a flor sobre a mesa e se senta. Alguém bate na porta.

MATHEUS (suspirando): Entra!

Carlos entra e cumprimenta Matheus.

MATHEUS: Desculpe, pastor. Nem lembrava que você vinha hoje.

CARLOS: Não precisa se desculpar. Você deve estar cheio de trabalho para fazer.

MATHEUS: Pois é... Muita coisa pra lidar.

CARLOS: E como vão as coisas com Wesley?

MATHEUS: Ruins. Eu sei que você disse sobre perdoar, mas ele matou a mulher da minha vida. E minha filha.

CARLOS: Eu sei que é difícil...

MATHEUS: Você não tem ideia! Não sabe o que é carregar o caixão da sua esposa até um buraco! Ele merece apodrecer numa solitária! Merece até coisa pior!

CARLOS: Matheus, isso é a raiva falando. Você não quer isso de verdade...

MATHEUS: Isso é justiça! Eu quero justiça por ele ter matado Erica!

CARLOS: Às vezes nós confundimos justiça com vingança.

MATHEUS: Não me interessa! Ela era tudo pra mim. Tudo! E foi ele quem tirou ela de mim.

CARLOS: Matheus. Eu quero conversar com você sobre idolatria.

MATHEUS: Eu não quero ouvir mais nada.

CARLOS: Mas vai ouvir! E eu não vou sair daqui ou deixar você sair antes de eu dizer o que Deus quer que você ouça. Você sabe o que é um ídolo?

MATHEUS: Não... não sei.

CARLOS: Um ídolo é tudo o que colocamos acima de Deus.

MATHEUS: Ta. E daí?

CARLOS: Desde que eu te conheço, sua vida parece girar em torno da sua esposa. Da sua perda e da sua raiva. Matheus. A sua esposa se tornou um ídolo na sua vida. Sua raiva se tornou um ídolo na sua vida.

MATHEUS (Pegando Carlos pelo colarinho): Você não tem o direito de entrar na minha sala e dizer o que quiser da minha esposa!

CARLOS: Mas eu não estou falando da Erica. Estou falando de você! Não adianta nada Deus tentar curar suas feridas se você vive abrindo elas o tempo todo! Cada vez que você olha para o passado dessa forma dolorosa, você deixa de olhar pra Deus. Essa raiva ofusca sua visão. Você...

Matheus dá um soco em Carlos.

MATHEUS (assustado e arrependido): Me desculpa, pastor. Eu não queria...

CARLOS: Já se perdoou pelo ocorrido? Pelos erros cometidos? Pelas oportunidades perdidas? Nunca conseguirá perdoar ninguém se não perdoar a si mesmo.

MATHEUS: Eu...

Um guarda entra correndo e ofegante.

MATHEUS (irritado): Estou ocupado agora, o que foi?!

GUARDA: São os presos! Estão revoltados por causa das drogas apreendidas! Estão se rebelando! Vem rápido!

Cena 15 b

Ao fundo um PRESO corre com uma arma. Ele para no meio do corredor, olha em volta e atira na direção de onde ele veio antes de continuar correndo. Duas FUNCIONÁRIAS passam, uma saindo de cada lado. Ambas correndo desesperada

FUNCIONÁRIA 1: Socorro! Socorro!

FUNCIONÁRIA 2: É na ala sete! Na ala sete!

Ato III

Cena 16

Os corredores da penitenciária estão tomados pelos presos. Um portão separa os guardas dos presos. Revolta geral. Caos total. Matheus chega e vê a situação.

MATHEUS: Quem começou isso tudo?

Wesley surge entre os presos.

WESLEY: Eu te disse, diretor! EU é que vou mandar nessa merda!

MATHEUS (para o guarda): Isso está fora de controle! Alguém viu o Renato?

GUARDA: Ele foi naquela direção. Mas faz algum tempo já.

MATHEUS: Fique aqui! E faça uma barricada. Não deixe ninguém sair.

GUARDA: Sim senhor!

WESLEY: Abre isso aqui diretor! E a gente resolve essa parada agora!

GUARDA: o que vai fazer, senhor?

MATHEUS: Vou procurar o Renato. Mantenha tudo sob controle até eu voltar!

Matheus sai correndo enquanto os guardas tentam conter os presos.

Cena 17

Renato entra na sala de evidência. Ele abre uma caixa e põe um pouco de cocaína nos bolsos. Depois ele pega mais um pouco e cheira. Matheus entra pegando-o no flagra

MATHEUS: Renato, estava te procurando por toda parte. (percebendo o que está acontecendo) O que significa isso?

RENATO (se recuperando, desconcertado): Matheus? Nada... Eu só estava checando as coisas. Nada demais...

MATHEUS: Você estava... Você estava usando as drogas?

RENATO: Não... Você entendeu errado. Eu estava...

MATHEUS: Olhe o seu estado. Espera... Todo esse tempo... Era você? Você tirava as drogas da sala de evidências o tempo todo? E eu ainda te coloquei na responsabilidade... Que tolo que fui de confiar em você.

RENATO: Não cara... Eu só... não tem nada disso!

Renato tenta sair, mas Matheus impede. Durante o conflito mais drogas caem de seu bolso.

MATHEUS: Olha aqui! O que é isso!

RENATO: Matheus...

MATHEUS (desapontado): Só me responde uma coisa... Foi você quem trouxe as drogas também?

Renato não responde. Ele abaixa a cabeça envergonhado.

MATHEUS: Eu fui um cego. Como você pôde? Tráfico? Depois de tudo o que passamos é isso que você se torna? Mais um inimigo...

RENATO: Não é bem assim! Não me trate como se eu fosse como esses aí!

MATHEUS: E o que você tem diferente?! Você faz o que eles fazem! Engana, rouba, mente... É o que criminosos fazem. E criminosos são criminosos não são?

RENATO: Mas... eu sou seu amigo. Não é como se eu fosse perigoso.

MATHEUS: Você é um péssimo amigo.

RENATO: Você não tem ideia do que tem sido pra mim. Eu fui padrinho do casamento de vocês... Eu devia estar lá para vocês. Mas tinha saído na noite passada e só voltei tarde. Eu imaginei que o cara podia querer vingança. Eu devia estar lá. Eu PODIA estar lá... Mas não estava.

MATHEUS: Renato... Eu sinto muito. Não precisa se culpar. Nada disso foi culpa sua.

RENATO: Não... Foi culpa daquele vagabundo, né? E agora a gente tem a chance! A gente tem a chance, Matheus!

MATHEUS: Não é assim que funciona.

RENATO: É assim sim. A gente acaba com esse desgraçado. Mas não antes de fazer ele sofrer. Umass boas pancadas. Podemos quebrar os braços e as pernas. Ele vai ver.

MATHEUS: Renato... Chega... Você é meu amigo. O melhor que eu tenho. Não quero te ver assim. Não desse jeito.

RENATO: Mas...

Mariana entra na sala apressada

MARIANA: Estou procurando vocês por toda a parte.

MATHEUS: O que foi?

MARIANA: Tem um homem aí. Dizendo que é tenente ou algo assim. Diz que vai invadir e acabar com a rebelião.

MATHEUS: O que?! Nem pensar! Eu vou lá agora mesmo.

Matheus olha para Renato.

MATHEUS: Mari... Leve o Renato para casa. (cochichando para Mariana) E fique ao lado dele. Não o deixe sozinho. Ele não está muito bem.

MARIANA: Pode deixar.

Mariana ajuda Renato e o leva.

Cena 18

Matheus volta ao pátio da penitenciária. Um TENENTE o aguarda.

TENENTE: Você é o diretor?

MATHEUS: E você quem é?

TENENTE: Sou o tenente da Polícia. O governador ficou sabendo que as coisas estão fora de controle e me mandou aqui para acabar com isso de uma vez.

MATHEUS: As coisas não estão fora de controle.

TENENTE: Não é o que me parece.

MATHEUS: Eu já vou falar com eles. Vai ver! Ali dentro tem homens bons também. Que querem mudar de vida.

TENENTE: Pois saiba que se as coisas não melhorarem logo. Meus homens vão meter bala em todo mundo. E para as balas, não tem essa de homem bom.

MATHEUS: Não... a bala vai onde o gatilho mandar. E o gatilho quem puxa é você.

WESLEY: Como é que é diretor! Abre esse portão! A gente resolve isso agora! Você só precisa entrar aqui!

Carlos se aproxima de Matheus:

CARLOS: Matheus...

MATHEUS: Pastor. Você ainda está aqui? Vá para casa. Está muito perigoso.

CARLOS: Eu estou vendo Matheus. Mas acho que posso ajudar com isso.

MATHEUS: Sinceramente acho que não tem muito o que o senhor possa fazer, pastor.

CARLOS: Não sou eu quem vai fazer, Matheus. Vou só dar umas palavrinhas com os presos. Eles têm me dado ouvidos com os cultos que faço aqui na prisão. Sei que darão ouvidos à palavra de Deus agora. Me deixe entrar.

MATHEUS: De jeito nenhum! É muito perigoso.

CARLOS: Matheus... Confie no Senhor.

TENENTE: Você não está pensando mesmo em deixar um civil entrar, não é?

MATHEUS: A penitenciária ainda é minha, tenente.

TENENTE: Se alguma coisa acontecer, entrarei com meus homens imediatamente. E você, diretor, pode dizer adeus ao seu emprego.

Com um aceno, Os policiais deixam Carlos entrar. Os presos se afastam.

CARLOS: Meus irmãos. Eu sei que muitos de vocês tem exigências verdadeiras em seu coração. Sei que são tratados como animais. Como lixo ou pior que isso! Mas ouçam. Isso que vocês estão fazendo só aumenta o que os outros pensam de vocês. Eu vi o quanto sua alma pode ser boa e sei que vocês podem ser melhores que isso.

Tudo parece se acalmar. Os presos perdem o ânimo da rebelião.

CARLOS: Agora vamos voltar para suas celas. Tenham calma e paz. Pensem em suas famílias. Em seus amigos. Em sua liberdade e a segunda chance de se voltar para Deus. Como aquele preso que foi crucificado com Jesus. Nunca é tarde para o arrependimento. Nunca é tarde para entregar sua vida à Deus. Essa é a chance de vocês...

Wesley se aproxima por trás e esfaqueia Carlos. O tumulto se inicia de novo e Wesley some no meio da confusão.

MATHEUS: Pastor!

TENENTE: Já chega! Entrem! Quem não estiver na cela podem meter bala!

MATHEUS (Entrando na frente): Não! Espera!

TENENTE (Dando uma coronhada em Matheus, que cai no chão): Sai da minha frente! Você já era como diretor!

Junto com outros policiais o tenente invade a penitenciária atrás dos presos que fogem, deixando Matheus sozinho com o corpo de Carlos.

Matheus se arrasta para perto do pastor.

MATHEUS: Pastor. Eu sinto muito.

CARLOS (falando com dificuldade): Não sinta... Não sinta. Você é um bom homem, Matheus.

MATHEUS: Eu não sou! Agora mesmo eu penso de todas as formas em matar aquele desgraçado. Isso foi um erro. Aceitar esse desafio foi um erro.

CARLOS: Nunca considere um erro o que Deus te deu. Eu sei que você vai fazer a coisa certa. Busque a Deus.

Carlos desmaia.

MATHEUS (arrastando o corpo de Carlos): Alguém ajude! Preciso de uma ambulância urgente!

Cena 19:

Matheus está no cemitério, olhando para a lápide de Erica enquanto ora.

MATHEUS: Meu Deus. Eu não sei o que fazer. Mesmo com a rebelião contida, todos querem que eu mate Wesley. Todos incluindo eu. Mais do que qualquer um. Digo isso com sinceridade no túmulo da minha esposa. Meu desejo é vê-lo morto! Eu preciso de ajuda. Preciso de alguém. Mas o pastor está no hospital quase morrendo. Mariana acompanhando o pastor. Minha irmã abalada. E Renato não tem condições. Deus eu estou sozinho. Não tenho condições de enfrentar isso sozinho.

Cena 20:

Matheus senta-se em sua mesa. Um guarda entra.

GUARDA: Mandou chamar, diretor.

MATHEUS: Mandei. Quero que você leve Wesley para a sala de interrogatório. Tem uma última coisa que farei antes de deixar meu cargo.

GUARDA: Sim, senhor. (Parando na porta) Senhor. Quero que saiba... que seja qual for sua decisão. Tem meu apoio. E acho que você vai tomar a decisão certa com esse... Com esse preso.

MATHEUS: Obrigado. Mas nem mesmo eu sei o que farei.

O guarda sai. Matheus abre a gaveta de sua mesa, pega uma arma e vai até a sala de interrogatório.

Cena 21

Wesley está sentado na mesa algemado. Matheus entra, senta-se do outro lado da mesa e coloca a arma à sua frente. Wesley olha para a arma intimidado, mas não demonstra medo.

WESLEY: Que tal tirar essas algemas, diretor? Vamos resolver essa parada agora! Só eu e você. Agora!

MATHEUS: Depois de tudo o que você fez, eu não tenho coragem de tratar você com dignidade ou sequer respeitar você. Eu não tenho coragem para perdoar um homem como você. Por isso eu venho aqui na sua frente depositar todos os meus medos. Eu tenho medo que perdendo você, a morte dela não tenha justiça. Por quê para mim, é preciso sua morte para ter justiça. Se eu não odiar você, terei que aceitar o fato de que ela se foi e não vai mais voltar. Eu tenho medo e não me sinto pronto a te perdoar pelo que você fez.

WESLEY (sem saber o que fazer): Tira essas algemas, diretor. Para com essa bobagem e tira essas algemas.

MATHEUS: Você matou minha esposa. Você matou ela e minha filha. Eu a amava e você a tirou de mim. Eu nunca vou poder ver o sorriso dela novamente. Ouvir ela cantar... Eu nunca poderei segurar minha filha nos braços. Nunca vou vê-la crescer. E foi você quem me privou deste direito. Você tirou minha felicidade e a capacidade de acreditar em uma vida melhor. Você matou minha esposa... e minha filha.

Por um momento o diretor aperta a arma que está sobre a mesa. Então larga e respira

MATHEUS: Mas eu te perdoo. Eu ainda não consigo te olhar sem sentir meu estomago embrulhar. Mas não vou mais carregar esse ódio pra onde eu for. Elas estão mortas. Isso é um fardo que carregaremos para sempre. Peço perdão pelas coisas que fiz contra você por puro ódio. E da minha parte... eu te perdoo.

Um longo silêncio. Matheus se levanta e segue para a porta.

WESLEY: Não... Eu não quero esse perdão. Eu quero você.

MATHEUS: Você pode não aceitar esse perdão agora ou não estar pronto... Mas eu te entrego de graça. Assim como eu fui perdoado pela graça.

WESLEY: Tira essas algemas, policial. Tira essas algemas pra eu acabar com a sua raça! Eu não quero seu maldito perdão! Eu quero é acabar com a sua raça! Tira essas algemas e vamos resolver isso! Tira isso aqui pra eu te mandar junto com a biscate da sua esposa! Vem! Vamos acabar com isso!

MATHEUS: Já acabou... Não há mais nada entre nós!

Matheus sai enquanto guardas entram e levam Wesley.

WESLEY (sendo levado pelos guardas): Me soltem! Tragam o diretor! Eu não quero esse perdão maldito! Eu quero a morte! Vem aqui, diretor!

Cena 22

Cemitério. Matheus olha para a lápide de Erica.

MATHEUS: Muitas vezes eu pensei em desistir de tudo. Mas Deus esteve ao meu lado mais do que nunca. Eu fiquei frente a frente com ele. Disse tudo o que estava entalado. E... Eu perdoei ele. Eu estou me perdoando agora. E pedindo perdão a você. Por ter te deixado morrer. Meu Deus, eu gostaria de ter essa compreensão muito antes. A partir de agora eu vou perdoar mais. E pedir mais perdão. Eu estava preso e não sabia. Nada traz mais liberdade que o perdão.

Renato se aproxima de Matheus trazendo Carlos em uma cadeira de rodas.

CARLOS: Bom dia, Matheus.

MATHEUS (Alegremente): Bom dia, Pastor. É bom ver que você está se recuperando. Sinto muito por você...

CARLOS: Não precisa se sentir culpado. Temos que parar de pensar que tudo o que não vai de acordo com nossos planos é ruim. Estou em uma cadeira de rodas. Isso

é um fato. E tenho que aprender a lidar com isso e parar de me culpar por cada coisa ruim.

RENATO: Mas se você não for hoje na minha festa de comemoração pro estar 30 dias sem drogas eu vou te culpar sim.

MATHEUS: Eu já estou indo. Sua festa só vai começar daqui três horas.

RENATO: Eu sei, mas você prometeu ficar na churrasqueira. Nada de fugir. E a filha do pastor Armando vai ir. Eu preciso me arrumar bem...

MATHEUS: Você tem que parar com seu vício de rabo de saia agora.

RENATO: Estou querendo levar a sério essa. (Carlos e Matheus riem) Parem de rir os dois! É verdade. Eu tenho ido na igreja mais do que você. Fala pra ele, Carlos.

CARLOS: Bem... é verdade.

MATHEUS: Isso é só porque as reuniões dos narcóticos anônimos são na igreja.

RENATO: Por mim, conta pontos do mesmo jeito. É bom você chegar a tempo na minha festa.

MATHEUS: Ta bem, ta bem... Me da mais uns minutinhos que eu já vou.

Renato sai empurrando Carlos e Matheus volta-se para a Lápide.

MATHEUS: Talvez eu não venha te visitar na mesma frequência. Mas não significa que eu te ame menos. Pelo contrário. Sem tanto ódio, sobra espaço para o amor. A partir de agora podemos aproveitar cada dia mais a liberdade que o perdão de Deus nos traz. Estamos livres em Cristo.

Matheus sai.

